

O conflito é um nó

Rudi Ballreich

Um conflito não é uma luta, ele é um nó.

E, às vezes, basta um momento de escuta genuína para que ele se dissolva.

Outro dia... :

Estão sentados um em frente ao outro.
Entre eles, silêncio.
Uma mesa, dois copos de água – e um nó invisível.
Onde antes havia confiança, agora há tensão.
Cada palavra pode explodir.

Eles conversam – e nada entendem.
Um explica, o outro revira os olhos.
O ar está cheio de frases antigas, mágoas antigas.
Ninguém mais escuta.
Ambos sabem há muito tempo o que o outro “quer dizer” – e sempre erram.

É isso que acontece em um conflito:
As pessoas se enredam em discussões.
As palavras perdem o significado.
Os sentimentos assumem o controle.
A desconfiança cresce – e, de repente, cada um luta apenas para provar que está certo.

E então, na mediação, algo acontece.
Lentamente.
Primeiro, de forma imperceptível.

Um fala – com sinceridade, sem agressividade.
O outro ouve – de verdade.
Sem defesa, sem “mas”. Apenas ouvindo.
Um momento de clareza.
Então, o primeiro fio se solta – no pensar.

Depois, vem o sentir.
Dor, raiva, decepção – finalmente podem ser expressadas.
O outro ouve não com a cabeça, mas com o coração.
Ele sente: isso dói.
E novamente um fio se desfaz – no sentir.

Afinal, o que importa é o que está lá no fundo:
O que falta para você? O que você realmente precisa?
Quando isso é dito - e compreendido -,
a tensão se transforma em conexão.
Às vezes, lágrimas escorrem.
Às vezes, basta um silencioso: “Eu nunca quis isso”.

E, de repente, o nó desapareceu.
Não porque alguém tenha vencido.
Mas porque o lado humano volta a se mostrar.
Porque ambos sentem novamente: há uma pessoa do outro lado.

Então, tudo se torna muito simples:
O que posso fazer por você? E o que você pode fazer por mim?

O nó está desfeito —
não por argumentos,
mas pela verdade, pela compaixão e pela escuta.

Quando foi a última vez que um nó se desfez em vocês?